

Recebido: 15/05/2018

Aprovado: 15/05/2019

DOI: [10.26512/emtempos.v1i34.28134](https://doi.org/10.26512/emtempos.v1i34.28134)

Uma análise do estado da arte das pesquisas sobre fenômenos aéreos não identificados: limites, tendências e contribuições epistemológicas.

João Francisco Schramm*

Resumo: O artigo tem como tema investigar o atual estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre fenômenos aéreos não identificados e temas associados por meio de um balanço de suas principais tendências, analisando-as com o fito de ressaltar uma proposta epistemológica que poderá orientar novos estudos históricos sobre o tema. Essas pesquisas são classificadas em quatro tendências majoritárias: cultural, epistemológica, política e integradora. Conduzidas por variadas disciplinas acadêmicas essas tendências são analisadas tendo em vista seus limites e contribuições epistemológicas.

Palavras-chave: Óvnis, Tendências, Estado da Arte, Epistemologia.

Abstract: This article aims to investigate the current state of the art of academic research on unidentified air phenomena and associated themes by assessing their main trends, analyzing them in order to highlight an epistemological proposal that may guide new historical studies on the theme. These researches are classified in four main tendencies: cultural, epistemological, political and integrative. Conducted by various academic disciplines, these tendencies are analyzed in view of their limitation and epistemological contributions.

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília e bolsista do CNPq.

Keywords: UFOs, Trends, State of the Art, Epistemology.

Introdução

O objetivo desse artigo é discutir, por meio dum balanço temático, as variadas perspectivas epistemológicas que acompanham as investigações sobre fenômenos aéreos não identificados. Tendo em vista a possibilidade de evidenciar, num campo universitário ainda incipiente, uma epistemologia integradora que oriente novas pesquisas, este artigo objetiva desencadear discussões ainda pouco exploradas, tendo em vista a possibilidade de trazer novos problemas e análises que venham a contribuir a um tema de crescente interesse no mundo acadêmico, expresso agora no grande número de publicações a ocorrer nos últimos anos.

As pesquisas acadêmicas sobre fenômenos aéreos não identificados dirigem suas atenções para algum tema associado a este interesse, seja a grupos de ufologia¹ e suas variadas correntes, seja a novas religiões modernas, em que o fantástico e o místico se entrelaçam a óvnis² e seus tripulantes. Alguns trabalhos também investigam a memória e o imaginário de eventos traumáticos que envolveram comunidades, agentes de Estado e operações militares, ou ainda, o envolvimento de governos em pesquisa e operações secretas, que acabaram por vir a público décadas depois de suas atividades, em processos de desclassificação de documentos. Isto é, este tema em particular reflete uma ampla variedade de interesses associados, desde aqueles mais políticos, ligados a Estados e atividades sigilosas, até em outros de âmbito cultural, que, sob um ponto de

¹ A ufologia pode ser definida, em termos práticos, como um paraciência especializada em estudos sobre presenças desconhecidas nos céus e seus subprodutos. Por não ser formalizada, abriga uma ampla variedade de tendências autointituladas como ufológicas, muitas delas bastante díspares, e que se utilizam, em maior ou menor grau, duma metodologia tipicamente científica, ainda que defendam teses e levantem hipóteses incompatíveis com os paradigmas científicos atuais.

² Sobre essas presenças existem variados nomes que indicam também a peculiaridade dos grupos que as evocam. A sigla UFO (*Unidentified Flying Object*) é a mais comum mundo afora, principalmente nos países de língua inglesa. Criado em 1951 pelo cap. da força aérea dos EUA Edward J. Ruppelt, um dos chefes dos vários programas de investigação estatal estadunidenses, o termo surgiu com o intuito de substituir a expressão popular *flying saucer* (disco voador, no Brasil e pires voador, em Portugal). Inclusive, a sigla UFO serviu como neologismo científico para identificação de uma nova paraciência, a ufologia (ovniologia, em Portugal). No Brasil, comumente se utiliza a sigla Ovni (objeto voador não identificado), tanto pelos órgãos de imprensa como pelos estatais, sigla essa que já foi incorporada aos dicionários atuais como um substantivo masculino, sendo a palavra uma paroxítona, ou seja, acentuada: óvni. A sigla Oani (Objeto Aéreo Não Identificado) foi criada pela FAB em 1969, utilizada agora para identificar o fenômeno investigado pelo órgão da instituição, Sioani (Sistema de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados).

vista abrangente (a incluir também sua face política), podem ser vistas também como participantes de um novo mito moderno, em sua fase germinal, como afirmou em Jung já em 1958.

Uma das características centrais dificultam qualquer análise desse fenômeno é o fato de não haverem conclusões científicas satisfatórias que tentem solucionar o problema que envolve sua natureza. As investigações patrocinadas por Estados ou instituições militares, especialmente aquelas não endereçadas ao público civil, depois de descartarem todas as hipóteses que poderiam tecer alguma explicação final, no máximo apontam para um fenômeno incompreensível, pois as evidências não são suficientes para uma conclusão definitiva, quaisquer sejam as hipóteses a serem testadas. Ou seja, tais objetos, analisados em eventos históricos singulares, permanecem, sob amplos aspectos, fora do alcance da ciência, portanto, numa área de fronteira e indefinição.

O que temos além disso são apenas raciocínios dedutivos, assim como algumas hipóteses, pois, como dito, as evidências, por mais que apontem para algo, são insuficientes. Notamos então que sobre este tema em particular não há certezas, tampouco um terreno sólido para sustentar análises a que estamos acostumados a fazer com outros temas relevantes às ciências humanas e especialmente às ciências naturais. É justamente por este fato, coadunado pela polêmica subjacente, que este tema é pouco trabalhado. Ele exige problemas de pesquisa que ou enfrentam frontalmente tais desafios, assumindo os prejuízos e méritos desta escola, com propostas adequadas para tanto, ou problemas outros são relevados, como veremos adiante, em que a polêmica acaba a ser transportada a uma área mais facilmente transitável.

Resumidamente, se por um lado observamos nos relatos de agentes governamentais situações extraordinárias, desconcertantes e insólitas, portanto inverossímeis, ao mesmo tempo também encontramos fontes bastante confiáveis que relatam a factibilidade de tais situações, seja por meio de observações de pessoal qualificado, a bordo de aeronaves ou pelas telas de radares, seja por oficiais superiores em suas conclusões acerca de eventos associados. Os documentos da Força Aérea Brasileira oferecem inúmeros exemplos dessa situação, em que podemos observar um variado conjunto de narrativas insólitas, mantidas sob sigilo há décadas. Logo, o

pesquisador que porventura venha a se debruçar a este tema necessariamente estará a lidar com algo controverso e polêmico, capaz de inflamar posições. No entanto, vale ressaltar que a exploração de controvérsias é um método enriquecedor para pesquisas acadêmicas, pois permite emergir novos temas até então ignorados, situação essa que podemos observar nos próprios estudos em história da ciência.

Sobre tais pesquisa, podemos nos ater a algumas considerações iniciais. Paolo Toselli, que há décadas acompanha o estudo sobre o fenômeno dos óvnis, tendo publicado vários livros sobre o tema, compilou uma lista sobre pesquisas acadêmicas que vão desde o ano de 1948 até 2016.³ A lista, que reúne 283 pesquisas de graduação, mestrado e doutorado, inclui referências básicas como: autoria; título; ano de publicação; universidade; área de concentração e grau (graduação, mestrado e doutorado); além do número de páginas e da língua. O inventário, que reúne publicações majoritariamente de instituições do continente europeu e americano, expõe desafios presentes em quaisquer campos acadêmicos, como o conhecimento de publicações em línguas que, para nós, são distantes, como idioma russo, mandarim, japonês etc. No entanto, tal amostra expõe um grande leque de possibilidades de aproximação ao tema, especialmente pelas humanidades.

A lista somente foi possível devido a raridade de publicações acadêmicas sobre o assunto, já que outros mais tradicionais às humanidades certamente não poderiam ser limitados a um índice de tal magnitude restrita, tendo em vista o recorte temporal, de quase sete décadas. Portanto, podemos notar que o fato de Toselli ter conseguido compilar uma grande amostra sobre as principais pesquisas acadêmicas comprova que o tema, comparado a outros mais tradicionais nas humanidades, é pouco explorado. Poderíamos supor também que a lista de Toselli seja incompleta e não reflita o conjunto de publicações que existem de fato sobre o tema. No entanto, se observarmos as pesquisas nacionais, notaremos que Toselli conseguiu indexar as principais obras publicadas por universidades brasileiras, excluindo apenas alguns trabalhos de final de

³ A compilação de Paolo Toselli encontra-se disponível em: http://www.cisu.org/wp-content/uploads/2017/01/UFOTheses_by_Paolo_Toselli_updated_20170101a.pdf Acesso em: 04/04/2018.

curso de graduação, além daquelas que fogem do escopo temporal da lista, publicadas entre os anos de 2016 e 2017.⁴

A contar com esse rol de publicações, em que a lista poderá nos guiar de forma abrangente, assim como por meio da análise mais detida de outras publicações, podemos constatar a existência de quatro tendências dominantes que conformam o atual estado da arte sobre o tema. A primeira delas, majoritária, é a abordagem que enfatiza dimensões culturais do fenômeno. Por conter um grande número de publicações, tais pesquisas promoveram um amplo debate a ser subdividido em outras três subcategorias do gênero: redutiva, descritiva e expansiva.

Primeira tendência: cultural (redutiva, descritiva e expansiva).

⁴ Em ordem cronológica, podemos listar as seguintes publicações nacionais:

FERREIRA NETO, José Fonseca. **A Ciência dos Mitos e o Mito da Ciência**. 1984. Dissertação (Mestrado em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1984.

OLIVEIRA Wilson Geraldo. **O Movimento Ufológico: reflexo da necessidade de um modelo de compreensão de realidade**. 1995. 206 f. Monografia (Graduação em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1995.

SUENAGA, Cláudio Tsuyoshi. **A Dialética do Real e do Imaginário: Uma Proposta de Interpretação do Fenômeno OVNI**. 1999, 396f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade Estadual Paulista, Assis, SP 1999.

CARLOS, Daniel Pícaro. **Extraterrestres: Ciência e Pensamento Mítico no mundo moderno**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) ó Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007.

SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos. **A invenção dos Discos Voadores: Guerra Fria, Imprensa e Ciência no Brasil (1947-1958)**. 2009, 265 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, SP, 2009.

GIACONETTI, Milton José. **As luzes no céu e a Guerra Fria**. Do limiar do conflito ao imaginário sobre os discos voadores 1945-1953. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

SCHRAMM, João Francisco. **A Alteridade Alienígena no Discurso Militar**. 2011. 76 f. Monografia (Graduação em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

MARTINS, Leonardo Breno. **Contatos Imediatos: investigando personalidade, transtornos mentais e atribuição de causalidade em experiências subjetivas com óvnis e alienígenas**. 2011. 323 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) ó Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

ALMEIDA, Rafael Antunes. **ÓObjetos Intangíveis: Ufologia, ciência e segredo**. 2015. 508 f. Tese (Doutorado em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MARTINS, Leonardo Breno. **Na trilha dos alienígenas: uma proposta psicológica integrativa sobre experiências ófológicas e óparanormais**. 2015. 456 f. Tese (Doutorado em Psicologia) ó Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2015.

SCHRAMM, João Francisco. **A Força Aérea Brasileira e a investigação acerca de objetos aéreos não identificados (1969-1986): segredos, tecnologias e guerras não convencionais**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula. **Luzes misteriosas cruzam os céus da Amazônia: memória e imaginário do fenômeno Chupa-Chupa**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) ó Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

A tendência redutiva está presente naquelas pesquisas que associam as narrativas sobre o fenômeno a uma oposição ao desencantamento racionalista do mundo, fruto de um resquício dos mundos assombrados por entidades sobrenaturais etc. Nesse caso, a figura do óvni, do ser alienígena e da entidade extraterrestre são tomadas como sinônimos, fruto duma tentativa de òre-encantarö o mundo, e como tal, devem ser analisadas apenas numa visão que venha a conferir a persistência dos mitos nas sociedades hodiernas, travestidas agora de um verniz tecnológico, na secularização de narrativas tradicionais de encontro entre humanos e um outro não humano. Tal movimento seria impulsionado pela crescente descrença popular ante o discurso de instituições científicas e oficiais, movimento este que seria responsável por promover um tipo de subcultura, como a ufologia.⁵

A pesquisa de Loewen (2011) exemplifica bem essa tendência, em que os relatos sobre fenômenos aéreos não identificados e temas associados (contatos com seres alienígenas, raptos, experiências traumáticas etc.) ganham movimento no temor proveniente da Guerra Fria, capaz de produzir anseios escatológicos que resultariam no fetiche sobre o encontro com o ònã humanoö, a revelar mais a descrença da humanidade em si do que um tipo de alteridade radical, vista aqui como não autêntica, pois se limita apenas ao âmbito da crença. Nessa concepção, o fenômeno em si seria apenas mais um tópico do imaginário mitológico hodierno, situado numa região rigorosamente oposta à factibilidade, realidade e materialidade.

Já na tendência descritiva, os relatos sobre presenças desconhecidas celestes fazem parte de uma construção social que tem uma origem que precisa ser rastreada, a exemplos das pesquisas históricas que tematizam a construção social dos òdiscos voadoresö. Tais estudos, que se debruçam fortemente em fontes jornalísticas, literárias, produtos cinematográficos, ressaltam as mudanças significativas das projeções humanas acerca de tais presenças, ao dar especial destaque ao papel da indústria cultural na formação desse novo imaginário popular, na análise de eventos emblemáticos. No Brasil, podemos destacar a pesquisa de Santos (2009) e Giaconetti (2009). Em Santos há um debate acerca da construção de um imaginário acerca dos discos voadores,

⁵ A exemplo das pesquisas de Sanarov (1981), Thompson (1993), Peebles (1994) e Reis (2018).

seguindo o editorial da revista *O Cruzeiro*, logo após a Segunda Grande Guerra, a contar com uma discussão profunda sobre o papel da indústria cultural na criação desse imaginário, na promoção de um constante debate entre pesquisadores (ufólogos, muitas vezes), militares e cientistas acerca das mais diversas situações insólitas.

Outra pesquisa que merece nosso destaque é a de Conceição (2004), que fez extensa pesquisa sobre o imaginário extraterrestre em Portugal, centrada no período entre o fim da modernidade até a metade séc. XIX, em que elementos filosóficos, religiosos e literários se mesclam com o legado científico moderno no tocante das especulações acerca de outros mundos possíveis, habitados por seres similares ao humanos ou não.⁶ A contar com a pesquisa de Kerr (2015),⁷ estes trabalhos geralmente se associam a perspectivas históricas, promovidas por pesquisadores de formação, frutos das novas epistemologias que surgiram na década de 1970 e 1980, críticas não só a ideia de que os indivíduos e acontecimentos são apenas joguetes de forças ômacrossociais, mas também propositoras de novos objetos a serem investigados, como as atitudes perante a vida e a morte, crenças e comportamentos religiosos, sistemas de parentesco etc., ao anexar territórios que já estavam sendo investigados pelas ciências sociais na época. Nesse caso, os estudos sobre imaginário e simbolismo popular, que já produziram ricas contribuições às humanidades, constantemente celebrados em balanços historiográficos, abriram a possibilidade de se investigar o imaginário presente nas variadas narrativas sobre óvnis, contornando a polêmica sobre sua realidade ou irreabilidade, a tecer suas várias conexões com o social e ramificações nos debates políticos, midiáticos, artísticos, literários, culturais e científicos.

A terceira tendência presente nas pesquisas que ressaltam a esfera cultural, tida aqui como expansiva, reúne projetos científicos que tentam se aprofundar nas relações possíveis entre os relatos contemporâneos de óvnis e temas associados com o rico legado de narrativas presentes em folclores e mitos tradicionais, traçando paralelos

⁶ Em tal estudo, Conceição ressaltou o intercâmbio entre diferentes domínios, como o compêndio[s] astronômico[s] e geográfico[s], (...) tratado[s] de filosofia natural e os textos apologéticos e catequéticos, assim como a poesia didático-naturalista, a narrativa utópica e onírica, isolada ou servida pela imprensa periódica de instrução geral (viagens à Lua, viagens cósmicas imaginárias). Conceição (2004, p.600-1).

⁷ A premiada pesquisa de final de curso de graduação de Isabelle Kerr é um exemplo de estudos históricos sobre os variados sentimentos presentes na Guerra Fria e suas associações a estes novos entes misteriosos (os UFOs) que absorveram toda a sociedade britânica.

entre eles. Nesse caso, os relatos contemporâneos seriam revigorados pelas situações passadas, assim como estas últimas ganhariam um novo status, sendo vistas agora como tão autênticas e genuínas como podem ser as experiências atuais, numa viva correspondência entre situações insólitas não inventadas.⁸

Nessa tendência, a monumental pesquisa de Thomas Bullard (1982) ocupa lugar de destaque. Bullard aponta paralelos entre as narrativas ancestrais do sequestro humano por seres fabulosos nos relatos contemporâneos de abduções por seres alienígenas, assim como nos fenômenos das canalizações com o da possessão demoníaca, partindo da perspectiva de que os óvnis vieram a cobrir aquela área que entre os modernos e folcloristas acreditavam estar a morrer, ao amalgamar novas interpretações religiosas e escatológicas num vivo mito moderno, ainda que fincado no passado. Justamente por adaptar temas ancestrais com o contexto tecnológico atual, afirma Bullard serem os óvnis a quintessência das lendas modernas. Neste caso, é importante ressaltar aqui como que essa novo ente aglutinou essas qualidades culturais, a dar lugar agora a expressões visionárias, imaginárias e utópicas que antes estavam presentes em folclores e religiões tradicionais, ou mesmo em especulações científicas, mas que agora se renovaram com o domínio das técnicas e engenhos aeronáuticos a formatar um verdadeiro mito tecnológico.⁹

No Brasil, Leonardo Breno Martins é quem mais se apropria da pesquisa de Bullard, citando-o extensamente em suas pesquisas (mestrado, doutorado e artigos). Sobre tal novo mito reatualizado, afirma Martins:

fenomenologicamente, as experiências ufológicas se situam em um interessante intermédio entre o sobrenatural e o tecnológico, a religião e a ciência, a tradição e a modernidade, com repercussões não raro radicais em micro e macroescalas, desde indivíduos e pequenos grupos que se organizam em torno do tema até a cultura maior, na

⁸ Conceição (2002), em pesquisa que se insere agora nessa nova perspectiva, afirma sobre o insólito que não podia ser inventado, em investigação sobre o milagre do sol, evento culminante das Aparições Marianas, ocorridas em Portugal em 1917. Centrada no âmbito dos fenômenos aeroespaciais não identificados, Conceição exercita hipótese das possíveis tecnologias que poderiam estar presentes no evento de 1917, por meio das evidências fisiológicas relatadas em campo, como o instantâneo secamento do solo encharcado e das roupas das pessoas presentes, já que a aparição ocorreu logo após uma chuva torrencial, além dos relatos de tonturas, febres e dores de cabeça, fatos que poderiam ser associados a efeitos de exposição abrupta a radiação eletromagnética.

⁹ A expressão "Jesus voltará numa nave espacial" resume bem a ideia desse novo mito aeronáutico.

qual ãoextraterrestresõ se tornaram destacados símbolos contemporâneos do desconhecido. Martins (2015, p.41).

Resumidamente, estas são as características marcantes desta primeira tendência cultural e suas três subseções. Nela, notamos uma vasta contribuição quanto ao enriquecimento do ambiente cultural contemporâneo, ao destacar a influência de novos entes culturais hodiernos, assim como o surgimento de associações religiosas pouco estudadas. Podemos destacar também que tais estudos auxiliam em compreendermos a influência da indústria cultural, do cinema e da literatura de ficção científica no processo de formação desse novo imaginário moderno, em que hipóteses, crenças, fetiches e tabus populares solidificaram-se, na formatação não só de uma grande visão massificada, mas também de uma perspectiva científica, expressa num senso comum acadêmico, que estabeleceu os limites aceitáveis de tratamento ao tema.

Vale lembrar que devido a essa grande influência popular e midiática, os discos voadores, e mais tarde os Ufos e seus congêneres (óvnis, Oanis, Fanis ó fenômenos aéreos não identificados etc.) foram tidos quase como sinônimos de aeronaves extraterrestres, tripuladas por seres alienígenas oriundos de outros planetas, isso devido especialmente ao poder da narrativa popular. Tal associação é obviamente enganosa, mas curiosamente bastante comum. Em poucas palavras, ela participa de uma lógica falha, que mistura evidências diversas com exercícios hipotéticos.

Por fim, vale destacar ainda o caráter fluído das pesquisas e dos autores aqui elencados, pois uma visão mais detalhada certamente evidenciaria as possíveis mesclas entre tais de tendências.¹⁰ Em suma, podemos afirmar que parte significativa das pesquisas deste grupo operam no campo simbólico e imaginário, a enriquecer sobremaneira nosso contexto histórico circundante, ressaltando as projeções humanas envolvidas nesse tipo de alteridade não convencional. Apesar de suas notáveis diferenças, em que encontramos desde de perspectivas que tentam reduzir

¹⁰ A pesquisa de Fernandes (2017) é mais um exemplo dessa possível mescla, tendo em vista terceira tendência deste balanço, tida como política. Fernandes destaca o imaginário popular do fenômeno do õchupa-chupaõ (apelido dado por ribeirinhos do litoral amazônico sobre raios emitidos por óvnis), investigado pela Operação Prato da FAB em 1977, mesclando narrativas presentes em documentos oficiais conjuntamente ao relato dos moradores das comunidades afetadas pelo fenômeno. Neste caso, a opção por priorizar o imaginário e a memória dos ribeirinhos ao invés das investigações e discursos estatais, caracterizou-se mais por uma escolha de enquadramento histórico (cultural) e delimitação de objeto.

negativamente o tema a meras entidades imaginárias, até que aqueles que o elevam a um ôinsólito que não pode ser inventado, tais pesquisas têm em comum, para além duma ênfase cultural, a elaboração e a defesa de perspectivas interdisciplinares, capazes de cobrir o tema de forma abrangente.

Segunda tendência: epistemológica

Se na primeira tendência notamos uma abordagem que enfatiza predominantemente o domínio cultural, na tendência epistemológica encontramos pesquisas que analisam como que o conhecimento na ufologia é construído. Pierre Lagrange certamente é o principal nome desta tendência, sendo um pioneiro nos estudos de ôsociologia da ufologia. Nessa perspectiva, em seus estudos de casos, Lagrange (1990) situa num mesmo plano a posição dos ôcrentes como dos ônão crentes e as ligações possíveis entre testemunhas, cientistas, militares e imprensa, ao destacar como que se constrói um caso ufológico. O autor ainda publicou vários livros e artigos, certamente sendo um dos mais profícuos pesquisadores acadêmicos que se dedicam ao tema.

No Brasil, a tese de Rafael Antunes Almeida (2015) é um exemplo paradigmático desta proposta. Se em Ferreira Neto (1984) encontramos uma etnografia junto a um grupo específico de ufologia sediado em Brasília, ao caracteriza-lo como partícipe de uma mitologia que combina fantasia, misticismo e ciência, já na pesquisa de Almeida, que se propôs analisar a ufologia como uma paraciência, a ênfase num discurso epistêmico (entre ufologia e ciência) foi transportada para um discurso que ressaltou a relação entre os ufólogos e seus objetos, segundo a proposta de uma ontologia alienígena, em que os óvnis seriam os protagonistas desta relação.

No enquadramento de Almeida, são os óvnis, em suas parciais visibilidades, que movimentam e dão vida aos coletivos ufológicos, que, ao notarem a existência de um evento insólito ligado a estes objetos, impõem aproximações explicativas, sempre inconclusas, em rastros que levam a outros rastros, dado que tais objetos,

invariavelmente, permanecem furtivos e suas evidências (observações, fotos, filmes, alvos de radar), compartilham desta característica.

Ainda que a tese de Almeida ofereça um grande fôlego analítico sobre o atual contexto da ufologia brasileira, além de sofisticados enquadramentos teóricos, notamos um limite claro imposto pelo seu próprio campo que se envolveu sobremaneira junto a coletivos ufológicos nacionais. Logo, o *corpus* documental da pesquisa, que refletiu uma grande amplitude, limitou suas conclusões e problema de pesquisa a um tipo de ontologia alienígena praticamente restrita ao universo ufológico. Ou seja, por mais que o autor afirme que os óvnis possam ter uma existência para além da ufologia, ele acabou por analisar quase que exclusivamente como esse grupo lida com tais objetos.¹¹

Esta segunda tendência, que se propõe a analisar como o conhecimento em ufologia é construído, é responsável por enriquecer significativamente o debate acadêmico acerca da relação entre a ufologia e a própria ciência como instituição. Ao evitar tratar o tema exclusivamente no campo discursivo, tais autores demonstram uma incomum perspicácia teórica que podem fornecer subsídios para outras abordagens. Ainda que situe bem certos vícios e premissas generalistas comumente evocadas entre os defensores da ciência contra outros domínios de conhecimento não formalizados (a tese de Almeida é um bom exemplo), e ainda que demonstrem os limites ou mesmo as contradições presentes na própria comunidade científica, nos mitos fundadores da ciência (a dissertação de Ferreira Neto explora bem essa questão), tais pesquisas, que tem como campo os coletivos ufológicos, acabam por se limitar pelo seu próprio objeto, ou seja, a ufologia. Observamos, portanto, que estes trabalhos acabam por se conter às

¹¹ Notamos um fato semelhante nas pesquisas de mestrado e doutorado de Martins (2011 e 2015), que apresenta com grande riqueza o contexto cultural envolvente ao tema. As pesquisas de Martins certamente podem ser enquadradas nesta segunda tendência, especialmente pelo fato de suas fontes serem oriundas majoritariamente do universo ufológico. Aliadas ao um trabalho etnográfico multifocal, centrado em diferentes grupos de contatados brasileiros (pessoas que afirmam manterem contatos com seres alienígenas), além da própria comunidade ufológica nacional, suas pesquisas puderam contar com análises laboratoriais provenientes dos dados recolhidos em campo, em que o autor tece um diagnóstico acerca da complexidade das experiências psíquicas anômalas de pessoas que relatam contatos com óvnis e entidades alienígenas.

próprias noções de como que os ufólogos lidam com seus objetos e como que a ufologia lida com a ciência e vice-versa.¹²

Terceira tendência: política

Tendo em vista a exposição deste segundo grupo podemos agora acompanhar as pesquisas que tratam o tema agora segundo um viés político. Nessas publicações, geralmente vinculadas a pesquisas históricas (não necessariamente por historiadores de formação), são analisados o envolvimento de agentes de Estado, principalmente militares, com o fenômeno dos óvnis. Tais pesquisas se utilizam de fontes primárias presentes em documentação oficial desclassificada, assim como em história oral, geralmente proveniente de militares que se envolveram diretamente com eventos relacionados com o fenômeno. Ainda figuram neste campo pesquisas que ressaltam ações de diferentes governos dirigidas ao tema, tendo em vista o estudo de programas de investigação e operações reativas, tanto em superfície como nos ares.

Sobre este viés, o trabalho de Michael Swords e Robert Powell (2012) intitulado *UFOs and Government: A Historical Inquiry*, devido ao seu grande fôlego, amplamente embasado em fontes governamentais, militares e de agências de inteligência, é referência incontornável. Ao tratar o tema segundo a própria perspectiva do governo estadunidense, assim como de outras nações, os autores demonstram como que, historicamente, este tem sido alvo de diferentes formas de aproximação, a contar questões de segurança nacional, desenvolvimento tecnológico e políticas de acobertamento.

Outro trabalho semelhante que merece referência é o de Leslie Kean (2010) intitulado *UFOs: Generals, Pilots, and Government Officials Go on the Record*.

¹² A publicação de Daniel Pícaro Carlos (2007) também se insere nesta tendência, ao analisar a epistemologia presente em variadas correntes ufológicas e ufo-arqueológicas (nesse caso, em perspectivas que combinam teses ufológicas em teorias que tentem resolver dados arqueológicas insolúveis, à exemplo das publicações de Erich von Daniken, que ficou mundialmente conhecido pelo seu livro *“Eram os Deuses Astronautas?”*). Além disso, o autor estabelece uma rica discussão sobre os campos místicos, esotéricos e científicos presentes na ufologia, destacando suas contradições, proximidades e polêmicas frente à comunidade científica.

Elaborado por uma jornalista investigativa de renome, a pesquisa de Kean é um volumoso trabalho de história documental, que se apoia em arquivos oficiais, relatórios de aviação e registro de radar, além de depoimentos coletados em primeira mão de pessoal qualificado que se envolveram em casos emblemáticos, especialmente relacionados a mútua perseguição de aeronaves contra óvnis, incluindo aí o único caso registrado que temos acesso em que um piloto alveja um óvni em perseguição.¹³ Certamente, o livro de Kean é a melhor referência para uma aproximação inicial ao tema em que encontramos também artigos redigidos por generais e oficiais superiores que se envolveram o fenômeno, como o ten. brig. ar (FAB) José Carlos Pereira.¹⁴

A este grupo também não devemos abrir mão das publicações do historiador David Michael Jacobs, que já em 1973 defendeu a tese *õThe Controversy Over Unidentified Flying Objects in Americaö*, momento em que o autor remonta os principais eventos que contribuíram para a desenvolvimento deste tema nos EUA, ao expor, como Swords e Powell, ações governamentais que vão desde de investigações diretas, até políticas de descrédito público e acobertamento. No Brasil, Schramm (2016) publicou única pesquisa voltada especificamente a esta tendência, ao analisar o envolvimento da FAB com o fenômeno dos óvnis no século XX, destacando os eventos mais relevantes da instituição, como a criação do Sistema de Investigação de Objetos Aéreos Não Identificados (Sioani), órgão de pesquisa direta que operou entre os anos de 1969 a 1972, assim como ações reativas, na Operação Prato de 1977 e na missão de interceptação de 19 de maio de 1986. A pesquisa também empreendeu exercícios hipotéticos sobre a possibilidade de atividades militares secretas que poderiam estar associadas aos eventos analisados, no tocante dos segredos tecnológicos e guerras não convencionais.

Nestes estudos, notamos que a visão de militares e agentes de Estado em relação a óvnis está relacionada a uma recorrente questão de defesa do espaço aéreo. Logo, o encontro entre agentes militares e óvnis pode ser analisado pelo contexto histórico do

¹³ No caso, a missão de interceptação da Força Aérea Peruana empreendida com um caça Sukhoi-22 contra um óvni que sobrevoava a base da Força Aérea de La Joya, na manhã do dia 11 de abril de 1980.

¹⁴ Pereira é general da reserva da FAB, tendo alcançado o posto mais alto da hierarquia militar brasileira, assumindo vários postos de chefia na corporação. Foi um dos responsáveis pela organização e liberação de arquivos sigilosos relativos a óvnis.

surgimento da guerra aérea, do desenvolvimento técnico da aeronáutica e do poder aeroespacial, assim como das estratégias de defesa deste espaço, impulsionadas durante a Segunda Grande Guerra e pelo surto tecnológico da Guerra Fria, permanecendo ainda hoje como um vivo desafio. Neste viés, os militares responsáveis pela defesa das fronteiras aéreas recorrentemente têm de lidar com tráfegos não autorizados, situações que muitas vezes os levam a produzir uma ampla variedade de documentos das mais diversas situações.

Tendo isso em vista, podemos afirmar que as pesquisas anteriormente citadas deste grupo específico, ao se debruçarem em um grupo de fontes militares, governamentais e de agências de inteligência, acabam por expressar seu sentido, traçando conclusões provenientes da análise estritamente centrada em fontes primárias. De forma sóbria, tais afirmações se apoiam apenas nas evidências e impressões coletadas, sem ir além. Portanto, estes trabalhos nos atentam para o fato de que tais fenômenos continuam a ocorrer, de forma persistente, acompanhado por diferentes instituições ao longo de várias décadas e devidamente a este motivo existem ainda projetos oficiais de investigação em curso, a exemplo do Geipan (Groupe d'études et d'information sur les phénomènes aérospatiaux non identifiés), da agência aeroespacial francesa Cnes (Centre national d'études spatiales).¹⁵

Nesse sentido, ao utilizarem fontes tradicionais de pesquisas em história política, conformam um grupo poderoso de contrabalanço a antítese deste tema em si, identificada naquelas concepções que atribuem uma validade puramente metafísica ao fenômeno, associando muitas vezes a crença em discos voadores a um raso conhecimento científico, fruto de enganos, mistificações ou pura fraude. Podemos afirmar também que as pesquisas que tiveram como fontes arquivos governamentais é recente, tendo em vista a possibilidade de utilização desse material somente ocorrer com a liberação de documentação sigilosa, o que leva também ao parco conhecimento do público geral, assim como do público acadêmico, acerca das pesquisas que ressaltam o

¹⁵ Criado em 1977 (com diferentes nomes), o Geipan desde de 2007 disponibiliza seus arquivos na internet. A incluir membros do Geipan, assim como vários generais de renome franceses e outros agentes e pesquisadores, o projeto Cometa (*Committee for In-Depth Study*) produziu, até o presente, o mais profundo e detalhado relatório extraoficial sobre atividades de óvnis, intitulado *Ufos and Defense: What Should We Prepare For?*.

tema segundo este viés político. Já que este tema é tratado, majoritariamente, pelos estudos culturais, é correto afirmar também que para muitos, as conclusões resultantes da análise desse tipo de fonte primária ainda permanecem uma novidade.

Quarta tendência: integradora

Esta tendência concentra suas reflexões e análises num grupo de fonte diversificado e abrangente, aproximando-se do tema em suas várias perspectivas, diversidade essa que pudemos observar neste balanço temático. Ou seja, a especificidade marcante dessa tendência é integrar os elementos que foram apontados nas tendências anteriores. A pesquisa em História de Cláudio Suenaga (1999) é um exemplo clássico. O autor, mesmo ao explorar o tema em sua face simbólica, mitológica e cultural, ainda assim pôde analisar também uma ampla gama eventos insólitos no Brasil, a contar com um criterioso trabalho em campo. Além disso, sua pesquisa acercou-se das ações políticas das duas grandes potências da Guerra Fria em relação ao fenômeno dos óvnis, sendo um pioneiro também em analisar ações efetivadas pelo Estado brasileiro neste quesito.

No entanto, a maior parte da pesquisa de Suenaga se dedicou a analisar, utilizando-se inclusive de documentação oficial, as ações de Aladino Félix (1920-1985), liderança messiânica dum grupo paramilitar que foi responsável por vários atentados em São Paulo em 1968, erroneamente atribuídos a grupos de esquerda, tendo sido preso e torturado durante o regime militar de 1964.¹⁶

¹⁶ Aladino Félix, um dos primeiros ufólogos brasileiros de renome internacional, tendo publicado vários livros sobre o tema, afirmava ter contato direto com seres tripulantes de óvnis, que lhe imbuíram uma missão messiânica. Ele era responsável por realinhar os rumos políticos do Brasil segundo esquemas geopolíticos advindos de sua ligação com seres alienígenas, que se identificavam pertencentes a uma facção ligada ao povo hebreu em uma guerra milenar contra uma outra facção. Durante a Guerra Fria, a facção hebraica era representada pelos EUA e Israel, em guerra agora contra os soviéticos, algumas lideranças europeias e grupos islâmicos. Neste esquema político, a tomada do poder pelos militares em 1964 faria jus aos interesses de seus superiores alienígenas (dado o apoio aos EUA e a Israel), no entanto, a partir de 1968, Aladino Félix teria vislumbrado o recuo da õlinha duraõ dos militares, e como tal, seu projeto era ameaçado, o que o fez aderir à luta armada para reverter tal quadro impondo-se como uma terceira força. Seu grupo contava com militares de variadas patentes que também foram presos, torturados tendo sido totalmente desbaratado. Além de Suenaga, Negrão (2001) faz breve alusão ao grupo terrorista de Aladino Félix, numa análise dos movimentos messiânicos e milenaristas do Brasil.

Na pesquisa de Suenaga, percebemos uma rara proposta de aproximação ao tema, ao tratar as ações de Aladino Félix e seus sequazes expondo as implicações políticas do terrorismo efetivado pelo grupo, além das intenções e ideais que os moviam, contando com o depoimento em primeira mão de antigos membros, que puderam contar sobre a personalidade de Aladino Félix. Além disso, expôs de forma clara os esquemas geopolíticos, místicos e mitológicos (que incluíam uma ampla reinterpretção de mitos tradicionais) que perfaziam a obra de Aladino Félix, sem abrir mão de investigar seus contatos políticos, que incluíam militares de alta patente. Logo, a investida de Suenaga, de grande fôlego, pôde mesclar elementos da ciência antropológica, em suas várias saídas de campo, coleta de material em primeira mão e discussões teóricas pertinentes a este campo, envoltos num enquadramento histórico mais abrangente, que pôde resgatar narrativas temporais que mesclavam elementos culturais, políticos e sociais à maneira da prática historiográfica clássica, dispondo de um grupo variado de fontes, como relatórios de campo, entrevistas, notícias de jornais e revistas, além de documentação desclassificada do regime militar.

Aliado a esta tendência, o trabalho de Nigel D`sa (2014), nos direciona para uma proposta de pesquisa ainda mais intrigante. Mesmo contendo poucas páginas, assemelhando-se mais a um artigo de final de curso de pós-graduação, a pesquisa de D`sa consegue lançar a possibilidade de associação de variadas linhas de pesquisa numa única proposta. A primeira delas, exposta pelo autor, dá conta de um tópico até então pouco explorado, relacionado aos desafios impostos às pesquisas que se dirigem ao tema, desafios esses que atentam contra sua própria validade, que pode ser identificada no esforço de se marginalizar e suprimir o reconhecimento da seriedade deste assunto. Devido a este fato, podemos afirmar a existência de um tabu, que encarna a própria antítese do tema em si. Segundo D`sa, tal tabu opera como uma forma de epistemologia da ignorância, ao relegar o tema ao reino da ficção, do sensacionalismo midiático, das conspirações irracionais e das fantasias coletivas. D`sa também sugere uma outra linha de pesquisa, agora dedicada a observar, sob um viés antropológico, como que outras culturas de matrizes não ocidentais lidam com o tema, ao conformar, em suas tradições, conhecimentos que podemos identificar estarem relacionados a óvnis. Portanto, mesmo sem se aprofundar em tal análise, D`sa pôde sugerir uma nova

linha de pesquisa, que integraria uma visão de um terceiro elemento ao fenômeno dos óvnis e temas associados.

No entanto, percebemos nestas duas pesquisas um paradoxo que expressa bem suas limitações. Primeiramente, o trabalho de Suenaga pôde contar com um volumoso grupo de fontes, além abranger o tema segundo várias direções (militares, ufológicas e messiânicas/terroristas). Tal elenco, quando em análise, resultou numa investigação que se dedicou a analisar seu objeto de forma profunda e detalhada, especialmente em relação à vida e obra de Aladino Félix. Ou seja, o trabalho de Suenaga é rico em analisar um grande e diversificado grupo de fontes primárias. No entanto, carece de análises mais amplas frente a este tema, numa perspectiva que integre estes dados primários de forma completa, já que fatalmente o elenco de um grupo tão amplo e diversificado de fontes exige, necessariamente, análises que venham a integrá-las.¹⁷ Já o trabalho de Døsa, mesmo sem expor tal detalhamento e aprofundamento, pôde explorar diferentes linhas, numa proposta multifacetada. Ou seja, a pesquisa de Suenaga, naquilo que se propôs, é rica em informações, já a pesquisa de Døsa, mesmo sem ter tal aprofundamento, é capaz de lançar propostas inovadoras que podem inspirar outras pesquisas.

Ainda assim, por mais interessante que possa parecer, esta quarta tendência suscita consideráveis desafios relativos à equalização de campos e fontes de tipologias e formatos díspares, ao sugerir a mescla de teorias e métodos de pesquisa de várias disciplinas, fato que dificulta sua operação em pesquisas acadêmicas, especialmente se considerarmos a tradição monográfica que vigora nas pesquisas de pós-graduação, em que, na disciplina histórica, acaba por se expressar em linhas de pesquisa que sugerem temáticas, temporalidades e tipologias documentais claras e definidas, o que tornaria bastante perigosa a mescla de elementos culturais (primeira tendência), com elementos epistemológicos (segunda tendência), e também com elementos políticos (terceira

¹⁷ Em *Contatados: emissários das estrelas, arautos de uma nova era, ou a quinta coluna da invasão extraterrestre?* Suenaga (2007) nos oferece análises mais abrangentes acerca do fenômeno dos contatistas. Face a um numeroso conjunto de casos relatados, o autor, mesmo ao manter uma postura crítica à visão que os próprios contatistas têm de suas experiências, não reduz tais encontros a epifenômenos, ao elaborar teses que apontam para um tipo de manipulação psíquica de finalidades incompreensíveis.

tendência). No entanto, como veremos na conclusão deste artigo, tais dificuldades podem ser contornadas, tendo em vista inclusive os novos debates epistemológicos presentes na historiografia contemporânea.

Tendo em vista a especificidade das pesquisas supracitadas, que por associarem as características das demais tendências não podem ser facilmente identificadas como pertencentes a um grupo específico, mas sim a um novo que tem como característica central a integração dos demais, podemos prosseguir para os argumentos últimos desse balanço, afim de expor as possíveis contribuições que essa recapitulação tem a sugerir para o debate historiográfico assim como para as novas pesquisas que porventura venham a investigar esse tema diretamente, não somente pela História, mas também pelas demais disciplinas das humanidades.

Conclusão

A análise e organização desse balanço suscita a ideia central de que as pesquisas sobre temas de fronteira naturalmente encontram barreiras impostas pelos próprios limites epistemológicos evidenciados pelas publicações aqui elencadas. Diante de tais limites, ficam as perguntas: qual é a melhor forma de se aproximar e investigar um tema de fronteira? Seria pela perspectiva cultural? Ou num debate epistemológico, entre a ciência e as paraciências que se dedicam a ele? Ou seria pela via política, tendo como fio condutor as fontes militares e governamentais sobre tais fenômenos? Obviamente, há inúmeras respostas para essas perguntas, pois podemos afirmar que, por exemplo, tais campos estanques são autossuficientes e as pesquisas a eles endereçadas expressam esse sentido.

No entanto, poderíamos também tentar respondê-las por meio outro caminho, destacando, nesse caso, não somente os limites, mas também as contribuições que esses campos oferecem, afim de nos aproximarmos de uma epistemologia que venha a cobrir o tema em toda sua complexidade pois, por mais que tentemos compartimentar a realidade que nos cerca em especializações acadêmicas, estar nela, ou melhor, ser ela, só se é como um todo. E para tentar solucionar essa situação latente, a historiografia

experimentou algumas propostas, como a empreendida pela corrente dos Anais que buscavam õuma história do fenômeno humano total, com, no entanto, uma forte ênfase em suas condições econômicas e sociais, como aponta Ricœur (2007, p.252), numa epistemologia de inspiração marxista, que vê na realidade material e nas relações econômicas a própria infraestrutura dos demais domínios, sejam eles políticos, sejam culturais ou científicos.

Diferentemente, o balanço temático aqui analisado evidenciou que os temas de fronteira possuem uma temática cultural que, por trazer as questões mais profundas e controversas, se impõe como domínio basilar, a que os demais se derivam e se projetam de forma distinta. Nesse sentido, o fator cultural é visto aqui como propositor da visão geral que temos hoje sobre óvnis e os temas a eles associados, na proeminência dum discurso que ao mesmo tempo que se tornou popular, trouxe em si uma carga cultural que deve ser considerada não apenas em seu valor descritivo, mas, especialmente, em seu poder de influência nas ações militares e governamentais, assim como nas posições científicas que vieram a se formatar sobre o fenômeno. Logo, as atividades culturais que se desenvolveram na criação deste novo imaginário popular se impõem como um poderoso vetor de influência entre diferentes domínios, moldando a tratativa dado ao tema desde então.

Portanto, nesta primeira tendência se encontram as discussões mais profundas e numerosas sobre o tema, seja pelos partidários da tendência redutiva, seja pelos demais: nos primeiros, motivações céticas operam o estudo do imaginário como instrumento de negação material do tema, sem se ater a uma abordagem sofisticada desse campo, a exemplo do que fazem os historiadores da tendência tida aqui como descritiva, que analisam as inflexões culturais, e a exemplo também dos demais historiadores e folcloristas da tendência expansiva, que atualizam o debate sobre as continuidades de mitos tradicionais nos novos mitos tecnológicos contemporâneos, a evidenciar inclusive os próprios mitos nascido na modernidade, ainda que não admitidos por ela.¹⁸

¹⁸ Sobre a persistência dos mitos na modernidade, Certeau afirma que õas práticas de natureza técnica, são, frequentemente, tão silenciosas, circunscritas e essenciais como eram, outrora, as práticas da iniciação; no entanto, daqui em diante, elas são do tipo científico. É relativamente a tais práticas que se elabora o discurso histórico, garantindo-lhes uma legitimidade simbólica sem deixar de õrespeitá-las. Ele

Em vista desta inevitável característica cultural, a tendência epistemológica expõe complexas elaborações teóricas entre os diferentes atores e instituições que compõem fenômeno, empreendidos especialmente por cientista sociais. Nela, relembrando dos esquemas de Almeida, são os óvnis que mobilizam as próprias dinâmicas daqueles que os investigam, sejam pesquisadores civis, militares ou acadêmicos, vistos aqui como òmáquinas de fazer segredoö, na constância de um comportamento furtivo. Outro tópico relevante, tendo em vista agora a equivalência entre õcrentesö e õnão crentesö, é a ideia de falsidade do conceito de irracionalismo, defendida por Lagrange (2007), que o identifica não somente naqueles que acusam serem os interessados em óvnis como irracionais, mas também naqueles que denunciam a ciência como uma nova instituição obscurantista, a conspirar contra uma õrealidadeö (os óvnis) que põem em cheque seus axiomas básicos.

Já na tendência política encontramos os dados primários mais confiáveis sobre o fenômeno, tendo em vista aqui sua materialidade. Não apenas pela potência discursiva da fonte oficial, mas especialmente pelo fato de que as instituições militares produziram pesquisas com equipamentos e análises laboratoriais que se encontram praticamente restrita a elas e às suas atividades, pois advém de dados de radar de bases aéreas, de aeronaves em voo etc., dados que permanecem sigilosas geralmente por décadas. Por outro lado, ainda que consigam compilar uma vasta quantidade de documentos e relatos de variadas situações e que estas narrativas possam atribuir diferentes características e evidências sobre estes objetos, elas apenas irão confirmar a veracidade de situações insólitas singulares. O que há por detrás deste fenômeno, tais narrativas não se propõem a desvelar, pois como oriundas em sua maioria de fontes militares, expressam também sua sobriedade, ao exporem apenas as evidências coletadas. Ou seja, mesmo presente em suas conclusões referências a õtecnologias incompreensíveisö, õinteligências avançadasö, õfenômenos incompreensíveisö etc., este sempre será seu limite, o que torna as análises desse grupo um tanto defasadas em relação às pesquisas das outras tendências.

[o discurso histórico] é necessário à articulação social dessas práticas e, no entanto, controlado por elas; assim, ele seria o mito possível de uma sociedade científica que rejeita os mitos.ö Certeau (2011, p.70).

Logo, os pesquisadores acadêmicos que porventura venham investigar esse tema, certamente encontrarão os desafios aqui elencados, expressos nas relações possíveis entre esses campos e tendências. Caso queiram explorar o fenômeno de forma abrangente, necessariamente terão de enfatizar os aspectos culturais, dos imaginários aos mitos e folclores modernos, assim como também da relação entre a ciência e as paraciências, ainda que escolha, por exemplo, ter como fio condutor a análise de fontes militares e ações governamentais. Nesse exemplo, tal pesquisa poderia se encaixar perfeitamente num esquema cronológico tradicional, a que a experiência política, centrada em fontes militares etc., seguiria como fio condutor da narrativa, sendo incorporada discussões venham a ocorrer sincronicamente (interpretações e teses gerais vigentes em cada época), haja vista que tais elementos influenciam sobremaneira as interpretações coletivas dadas ao fenômeno, muitas vezes ligadas a um próprio esquemas interpretativos da Guerra Fria, na era dos mitos tecnológicos e do grande avanço das técnicas de destruição em massa. Em outras palavras, tal epistemologia exigirá a mescla de fontes e bibliografias dispersas, podendo se encaixar perfeitamente na forma narrativa, com enxertos analíticos e disposta cronologicamente, pois a própria sincronicidade de encontros entre diferentes domínios é, por si só, um fator relevante de conhecimento científico.

Podemos ressaltar ainda que as pesquisas presentes na quarta tendência, integradora, nos oferecem um exemplo de uma proposta ainda a se fazer, tendo em vista sua sofisticação, de buscar duma compreensão do tema em toda sua complexidade. Tal esforço se coaduna ao questionamento, na historiografia, da tradição monográfica que ainda vigora nos programas de pós-graduação, questionamento este que podemos observar, tendo como um exemplo mais remoto, a ideia de sistema mundo, de Immanuel Wallerstein e outros autores, pois ainda que fincado num paradigma marxista renovado, portanto de predileção economicista, se destina a investigar as próprias estruturas duma ordem econômica mundial articulada por um complexo sistema de trocas econômicas, que tornaria leviana um abordagem unicamente nacional e sem ligações geopolíticas globais.

Em exemplo mais recente observamos o advento duma nova epistemologia que veio a incentivar estudos centrados numa história global, associados agora às perspectivas pós-coloniais e decoloniais, que vieram substituir os esquemas de eocentro e perifereia por outros mais sofisticados e que se baseiam inclusive nas perspectivas culturais nacionais e civilizacionais não europeias, em que os grandes momentos de ruptura, por exemplo, não se deram, como na Europa, na Revolução Francesa, mas sim no próprio processo colonial. Tais pesquisas revisitam e analisam um sistema de valores pré-colonial em sua própria lógica, especialmente onde tal processo seu deu em avançadas civilizações.

No nosso caso, tomando o exemplo hipotético duma pesquisa centrada em fontes militares, tais ações governamentais poderiam ser estudadas comparativamente com as de outras nações, tendo em vista a composição de um quadro global que viesse a revelar um fenômeno que ocorre mundialmente e assume reações de vários Estados, a explicitar como que diferentes sistemas políticos lidaram e lidam com o fenômeno, num todo contínuo. Ou seja, a tendência política seria o fio condutor duma narrativa que viria a incluir as inflexões culturais interpretativas sincrônicas, tendo em vista as poderosas relações entre os campos científicos, cultural e político que se debruçam sobre o tema, a conformar uma visão abrangente, complexa e sofisticada do fenômeno. A metodologia se daria numa análise fenomenológica das fontes primárias, a ressaltar suas evidências em exercícios hipotéticos dedutivos, acompanhados da identificação e descrição dos vários estratos de tempo contextualmente construídos, além das eficácias naturalizadas dos dispositivos explicativos (na negação ou afirmação) do fenômeno.

Por fim, cabe dizer que toda generalização e elaboração de tendências ocorre um processo de simplificação de pesquisas que os próprios autores e leitores podem não estar em concordância. Ciente deste risco, este balanço sobre o estado da arte das principais tendências e pesquisas sobre fenômenos aéreos não identificados e seu temas associados tem o propósito de orientar novos pesquisadores que certamente virão a se dedicar a este tema, haja vista o grande número de publicações que ocorreram nos últimos anos nas universidades brasileiras, por exemplo. Este artigo também poderá servir como uma peça introdutória para um público acadêmico mais abrangente, que por

ventura venha a se interessar acerca das possibilidades acadêmicas de investigação de temas de fronteira, como fonte de endereçamento para trabalhos que, até então, ainda permanecem isolados de seus pares.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Rafael Antunes. **Objetos Intangíveis: Ufologia, ciência e segredo**. 2015. 508 f. Tese (Doutorado em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BULLARD, Thomas Eddie. **Mysteries in The Eye of the Beholder: Ufos and their correlates as a folkloric theme past and present**. 1982. 617 f. Tese (Doutorado em Folclore) ó Universidade de Indiana.

CARLOS, Daniel Pícaro. **Extraterrestres: Ciência e Pensamento Mítico no mundo moderno**. 2007. 157 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) ó Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007.

CERTEAU, Michel de. **História e psicanálise: entre ciência e ficção**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CONCEIÇÃO, J. F. Aspectos físicos das aparições Mariasö de Fátima ó Sistematização e Modelização Preliminares. **Cons-Ciências**. 1ª. Edição. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, 2002.

_____. **O imaginário extraterrestre na cultura portuguesa: do fim da modernidade até meados do século XIX**. 686 f. Tese (Doutorado em História) ó Universidade do Porto, Porto, 2004.

D'SA, Nigel. **Ambiguous Intrusions: The UFO/Alien Encounter Phenomenon and the Politics of Repression**. (2014). 28f. Dissertação ó (Mestrado em Estudos Integrados). Universidade de Athabasca, Alberta, 2014.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula. **Luzes misteriosas cruzam os céus da Amazônia: memória e imaginário do fenômeno Chupa-Chupa**. 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) ó Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

FERREIRA NETO, José Fonseca. **A Ciência dos Mitos e o Mito da Ciência**. 1984. Dissertação (Mestrado em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1984.

GIACONETTI, Milton José. **As luzes no céu e a Guerra Fria**. Do limiar do conflito ao imaginário sobre os discos voadores 1945-1953. 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

JACOBS, David Michael. **The Controversy Over Unidentified Flying Objects in America: 1896 - 1973**. 1973. 378 f. Tese (Doutorado em História) ó Universidade de Wisconsin, 1973.

JUNG, Carl Gustav. **Um mito moderno**. Rio de Janeiro: Minotauro, 1961.

KEAN, Leslie. **UFOs: Generals, Pilots and Government Official Go on the Record**. Crown/Archetype, 2010.

KERR, Isabelle. **Flying Saucers and UFOs: An investigation into the impact of the Cold War on British society, 1950-1964**. Dissertação (Graduação em História) ó University of Bristol, Bristol.

LAGRANGE, Pierre. L'affaire Kenneth Arnold. In: **Communications**, 52, pp. 283-309, 1990.

_____. Pierre. **Ovnis: ce qu'ils ne veulent pas que vous sacheiz.** Paris : Presses du Chatelet, 2007.

LOEWEN G.V. The post-war popular fetish of the non-human other: Ufos, aliens and ourselves. **IJHSS**, v. 1, p. 38-45, 2011.

MARTINS, Leonardo Breno. **Contatos Imediatos: investigando personalidade, transtornos mentais e atribuição de causalidade em experiências subjetivas com óvnis e alienígenas.** 2011. 323 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) ó Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2011.

_____. **Na trilha dos alienígenas: uma proposta psicológica integrativa sobre experiências ófológicasõ e óparanormaisõ.** 2015. 456 f. Tese (Doutorado em Psicologia) ó Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2015.

_____. Ainda um mito moderno? A compreensão junguiana de experiências anômalas contemporâneas revisitada. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v.31, n.81, p. 447-464. 2011.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Revisitando o Messianismo no Brasil e Profetizando seu Futuro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol.16, no.46, São Paulo, junho, 2001.

OLIVEIRA FILHO, João Batista. **Uma contribuição para a Psicologia Acerca do Fenômeno OVNI a partir da obra de Carl Gustav Jung intitulada õUm Mito Moderno Sobre Coisas Vistas nos Céusõ.** 2005. 44 f. TCC (Graduação em Psicologia) ó Universidade Estácio de Sá, Campos dos Goytacazes, RJ, 2005.

PEEBLES, Curtis. **Watch the Skies! A Chronicle of the Flying Saucer Myth.** Washington and London: Smithsonian Institution Press, 1994.

REIS, C. A. O imaginário e a crença extraterrestre: um estudo transdisciplinar. **Revista Lusófona de Ciências das Religiões**, n. 21, 1º s., pp. 44-57, 2018.

RENARD, Jean-Bruno. **The wild man and the extraterrestrial: two figures of evolutionist fantasy.** Diogenes, v. 32, p. 63-81, 1984.

RICCEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Tradução de Alain François *et al.* Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007. Publicando originalmente em 2000.

ROLIM Tácito Thadeu Leite. **õGiram os Sputniks nas Alturas, Ferve a Imaginação nas Planurasõ: a ciência e o bizarro no Ceará em fins da década de 1950.** 2006. 204 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2006.

SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos. **A invenção dos Discos Voadores: Guerra Fria, Imprensa e Ciência no Brasil (1947-1958).** 2009, 265 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, SP, 2009.

SANAROV, Valerii. On the nature and origin of flying saucers and little green men. **Current Anthropology**, v. 22, n. 2, p. 163-167, 1981.

SUENAGA, Cláudio Tsuyoshi. **A Dialética do Real e do Imaginário: Uma Proposta de Interpretação do Fenômeno OVNI.** 1999, 396f. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Assis, SP 1999.

_____. **Contatados: Emissários das estrelas, arautos de uma nova era ou a quinta coluna da invasão extraterrestre?** Campo Grande: Biblioteca UFO, 2007.

SCHRAMM, João Francisco. **A Alteridade Alienígena no Discurso Militar.** 2011. 76 f. Monografia (Graduação em Antropologia) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

_____. **A Força Aérea Brasileira e a investigação acerca de objetos aéreos não identificados (1969-1986): segredos, tecnologias e guerras não convencionais.** 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em História) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

STURMA, Michael. Aliens and Indians: A comparison of abduction and captivity narratives. **The Journal of Popular Culture**, v.36, n.2, p.318-334, 2002.

SWORDS, Michael; POWELL, Robert. **UFOs and Government: A Historical Inquiry**. Anomalist Books, 2012.

THOMPSON, Keith. **Angels and aliens: UFOs and the mythic imagination**. Addison Wesley Publishing Company, 1993.